

## POLÍTICA DE CULTURA: ACESSIBILIDADE CULTURAL E FRUIÇÃO ESTÉTICA

Andréa Nunes Chiesorin  
Escola Angel Vianna (EAV)  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
e Ministério da Cultura (MinC)  
[achiesorin@folha.com.br](mailto:achiesorin@folha.com.br)  
Políticas Culturais

### Resumo:

Este trabalho tem a intenção de despertar para o sentido da convivência, como de reconhecer o direito à fruição estética para todos. Compreender que existem meios e modos de exclusão capazes de produzir segregação e de criar outra lógica de fazer, praticar e participar da Arte. **A mudança de mentalidades é o foco em questão.** Agir e importar-se são as novidades aqui tratadas e temos como desafio a criação de “produtos culturais acessíveis” e estes fazem parte da mercadoria existente e não existente para o campo cultural em transformação. Este trabalho apresenta “produtos e serviços em dança” capaz de lidar com as expectativas do Mercado Cultural. O Núcleo de Dança e Teatro de Arte sem Barreiras da Escola Angel Vianna em cooperação com a Faculdade Angel Vianna cria para 2014 o Núcleo de Estudos em Criação (Núcleo de Estudos Contemporâneos do Corpo – NECC VI), com propostas de intervenção, através de soluções comunicacionais para Arte e práticas artísticas: eventos, espetáculos e festivais de dança. **No desafio de criar e desenvolver “produtos culturais acessíveis” e “serviços no setor criativo”.**

## **Apresentação:**

O que é Política de Acesso? O que se compreende por Política em Acessibilidade Cultural? O que se entende por direito à Criação? Quem tem direito a escolher a opção do trabalho artístico? Como participamos da lógica “democrática” da fruição estética? Estas são algumas das inquietações que atravessam os desafios do campo de trabalho na área da Cultura quando refletimos sobre a exclusão e os paradigmas dominantes diante do pensamento pela assimilação da diferença.

Na Era do consumo, se tudo é mercado, qual será a visão ‘de mercadoria’ quando falamos em Acessibilidade Cultural para Todos? O que vem a ser criação de “Produto Cultural Acessível” no Mercado Cultural nos dias de hoje?

Para começarmos esta troca, iniciaremos a reflexão através das seguintes considerações:

a) Visão de ACESSO para o Minc | Lei Rouanet (Ingresso acessível e raros projetos de adaptação ao acesso físico (Lei nº 10.098/2000 em todos os espaços tem que existir o acesso a todos) [Lei da Acessibilidade] ;

b) No início do século XXI surge a atenção à ACESSIBILIDADE como meio a contextualizar a problemática ao direito do acesso, **em forma ampla e não restrita e** o desafio na construção de Política Cultura para TODOS;

c) Por conta do Plano Nacional de Cultura | PNC (2003 à 2013) – em 2008, os artistas, pessoas com deficiência e o segmento cultural envolvido trouxeram a consistência do tema de acessibilidade para as discussões dos Grupos de Trabalho (GT's do PCN), para a 1ª Oficina Nacional de Indicação de Políticas

Culturais para a inclusão da Pessoa com Deficiência (com o lema: Nada sobre Nós, Sem Nós (NSNSN|2008|SID/MINC), quando, através das experiências do Movimento de Artes sem Barreiras, apontaram através de consultoria a SID/MinC, a importância e o diferencial deste segmento. Justificando outro eixo nesta discussão, inaugurando esta lógica e estabelecendo o quarto eixo refletido pela história do segmento, sendo estes: Patrimônio, Fomento, Difusão e Acessibilidade e, desta forma construíram diretrizes e ações para os próximos anos neste Setor Cultural;

d) Destacaremos doze dimensões sobre acessibilidade para três estudiosos do tema, a saber: - **Angel Vianna:** 1) Corpo – Consciência Corporal; 2) Olhar – Ver; 3) Perceber – Aguçar; 4) Sentir – Despertar; 5) Fazer – Realizar; - **Romeu Kazumi Sassaki:** 6) Arquitetônica; 7) Comunicacional; 8) Metodológica; 9) Programática; 10) Instrumental; 11) Atitudinal; - **Virginia Gastrupe:** 12) Estética.

#### **Proposta de “solução em dança acessível”:**

Esta apresentação pautará a experiência de curadoria do Teatro Cacilda Becker no Rio de Janeiro, **Vozes em CENAS e Imagens – Dança Contemporânea**, em 2013.

A Dança refletida em Vozes e Imagens partindo do entendimento que a execução da dança possa ter como fruidores estéticos: videntes, não videntes; ouvintes, não ouvintes; entre outras situações da condição humana.

Neste programa, **Vozes em CENAS e Imagens**, de forma inventiva buscou-se despertar interesses à fruição estética e na formação de público, como de plateia através da compreensão e análise da execução de dança.

**Pensando na Cena.** Na proposta Cênica e, encontrando mecanismos de comunicação acessível a um espetáculo de dança, para um público amplo e

não restrito, onde pode-se conviver com todas as pessoas, e entre elas, as pessoas cegas, surdas, com transtornos mentais, sem comunicação verbal, entre outras formas de subjetivação existentes. Mas como? Trata-se de outra lógica do entendimento da convivência e da fruição estética para todos.

Estamos falando de produção de novos meios, de mudanças de mentalidades e de atitudes. De outro modo para lidar com público ausente dos teatros.

Ao sermos convidados para curadoria de um teatro de dança e estudando no curso de Acessibilidade Cultural da UFRJ/MinC nos perguntamos: como utilizar os recursos de Tecnologia Assistiva para criar desejo e ter novos públicos? Pensar em espetáculos com artistas, pessoas com deficiência, de novo? Sem novidade para os últimos quinze anos; como quebrar esta lógica “inclusiva” já que a exclusão permanece rígida.

O que inventar nesta lógica da Arte e da Deficiência?

Foi quando surgiu outro modo de pensar, acompanhe: se no momento da montagem cênica o diretor e os técnicos; e, posterior os bailarinos nos ensaios e no ensaio geral colaborarem com a construção do roteiro, a ser apresentado para o público. Roteiro com descrição da criação. Sobre a Obra em questão.

Para esta construção neste evento, contaríamos com dois profissionais de dança (professores e bailarinos), um atuante com libras (língua brasileira de sinais – uma das comunicações para surdos) e outro atuante com áudio descrição (descrição da imagem – uma das comunicações para cegos). Criamos assim, uma estratégia de comunicação, um Laboratório de criação para a CENA. Neste evento e com cada companhia selecionada, buscaríamos meios de consenso até chegar numa solução para a transmissão do trabalho artístico para o público presente.

Público este, que deve escolher e apreciar uma obra desejada. Livre Escolha e Livre Acesso, não seria este o sentido da Arte? Não deveriam existir diferentes opções de escolha? Diferentes opções de Teatro? Em Bairros e Locais diversos? Não deveriam existir variedades de gêneros culturais, como variedades de segmentos artísticos assegurados em formato acessível para o consumo de todos?

Esta ainda não é uma proposta ideal, já que não nasce da natureza da concepção de cada “Autor da Obra”. Trata-se de agendamento de público ou de adaptação de criação, para a participação de um “novo público” e de uma solicitação curatorial. Estamos falando de “encomendar desejos”, de “alinhar e despertar interesse”, também estamos apontando o respeito ao direito de consumo cultural, de pessoas, que por falta de acesso comunicacional estão excluídas dos seus direitos de escolhas culturais, no caso aqui, apresentamos uma proposta para a fruição estética em espetáculos de dança.

No Plano de Divulgação, constaria que: uma vez por semana, sextas ou sábados, estaria aberto a todo o público, um meio de oportunizar acesso, com acessibilidade e sem restrição. Trata-se de constituir e instituir uma atividade cultural com acesso em comunicação: língua brasileira de sinais | libras e a áudio descrição de forma simultânea e alternada conforme a concepção no laboratório de criação para a CENA.

Interessando esta novidade, naturalizaríamos esta ação e todos fruiriam da expressão: tri dimensão, sobre o espetáculo de dança.

O Núcleo de Dança e Teatro de Arte sem Barreiras da Escola Angel Vianna, ao criar esta proposta, deseja que esta prática não aconteça apenas no período da programação do ‘Vozes em CENAS e Imagens’ no ConexãoCacilda 2013| Funarte/MinC, mas que possamos sensibilizar gestores de diversos equipamentos, como também, diretores e coreógrafos de Companhias e Grupos de Arte, Circo, Dança, Teatro, Musicais como um meio de desafiar a segregação, visto que o direito ao acesso é responsabilidade de todos.

#### **“Estudo de Caso” - Acessibilidade cultural e fruição estética.**

Este será um estudo de “caso de curadoria em dança” e surgiu por conta de trabalhos acadêmicos; trata de proposta em acessibilidade cultural para sensibilizar diretores, coreógrafos e elenco nas apresentações dos seus espetáculos:

- 1) Proibido elefantes**, com Companhia Gira Dança, de Natal (RN). O espetáculo com concepção, coreografia e direção de Clébio Oliveira faz uma reflexão sobre limites e preconceitos. No elenco, atores-bailarinos

com e sem deficiência, que cientes da necessidade do rompimento de barreiras atitudinais realizaram readequações à coreografia e direção original, para atender e assegurar ao público com deficiência a possibilidade da fruição estética. **A Gira, apresenta uma nova lógica: a áudio descrição cênica.**

- 2) Indefinidamente Indivisível**, com a Companhia Pulsar Companhia de Dança (RJ), dirigido por Teresa Taquechel. Espetáculo que traça um roteiro de possibilidades e variantes. Bolas infláveis permitem que os corpos vivenciem a transformação e a imprevisibilidade do tempo e do movimento. O risco permanece, pois o erro é a parte viva do acerto: abre para o que pode vir a ser. O uso das bolas infláveis neste processo investigativo permite que os corpos vivenciem de forma intensa a transformação e a imprevisibilidade do movimento. **A Pulsar, apresenta outra lógica no sentir: a forma tátil em cena.**

Este trabalho foi apresentado no Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural da UFRJ e do MINC, na construção de Políticas Culturais para pessoas com deficiências, na disciplina de **Tecnologia Assistiva** que visa proporcionar experiências com diferentes recursos de tecnologia assistiva usados por pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida e/ou, com outros modos de compreensão, refletindo sobre sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social no espaço urbano.

## Referências:

NSNSN/2008/SID/MINC – 1º Oficina Nacional de Indicação de Políticas Culturais para a inclusão da Pessoa com Deficiência.

NUNES. Andrea Chiesorin. Fábulas de Angel. In Angel Vianna Sistema, método ou técnica? Org. Suzana Saldanha. Ed. Funarte. RJ. 200, p.121-124.

NUNES, Andrea Chiesorin. O corpo e a saúde em três atos '3º ato: Fazer artístico, uma visão de acesso'. In A sabedoria que a gente não sabe. Orgs. Walter Melo e Ademir Pacelli Ferreira. Ed. By Espaço Artoud, RJ. 2011, p. 138-144.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

**<http://infoativodefnet.blogspot.com.br/>**

**Decreto Federal 5.296/2004:** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

**Decreto Federal 5.626/2005:** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

**Decreto Legislativo 186/2008:** aprova o texto da Convenção Internacional da ONU sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

**Lei nº 10.098/2000:** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

**Lei nº 10436/2002:** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

**Norma Brasileira ABNT NBR 9050:** sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

**Norma Brasileira ABNT NBR 15320:** sobre Acessibilidade à pessoa com deficiência no transporte rodoviário.

**Norma Brasileira ABNT NBR 14021:** sobre Acessibilidade no sistema de trem urbano ou metropolitano.

**Norma Brasileira ABNT NBR 15599:** sobre Acessibilidade em Comunicação na Prestação de serviços.

**Norma Brasileira ABNT NBR 15208:** sobre Acessibilidade em Aeroportos. Veículo autopropelido para embarque/desembarque de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida - Requisitos.

**Norma Brasileira ABNT NBR 14022:** Acessibilidade em veículos de características urbanas para o transporte coletivo de passageiro.

**Norma Brasileira ABNT NBR 26000:** Diretrizes sobre responsabilidade social.

## ANEXO

Pensando neste assunto criamos na FAV para 2014 – um estudo dedicado a pesquisa em Acessibilidade Atitudinal e Acessibilidade Estética - composto por Angel Vianna, Teresa Taquechel, Marcia Feijo, Gina Ferreira, Lula Vanderlei, Cássia Charison, Maria Neiva, Moira Braga, Ramon Sal e Andrea Chiesorin.



O interesse deste estudo é despertar o interesse e qualificar o desenvolvimento criativo da pessoa com deficiência em Arte, como também estimular a criação do acesso comunicacional ao público, pessoa com deficiência nos eventos artísticos.

Trata-se da confluência de conteúdos e soluções criativas na construção de roteiro cênico e artísticos, através da perspectiva da **fruição estética** como mecanismo de acessibilidade cultural tendo como foco o público pessoa com deficiência.

Um núcleo de estudos em criação, com propostas de intervenção, através de soluções comunicacionais para arte e práticas artísticas em eventos, espetáculos e festivais de dança, no desafio de criar e desenvolver “produto cultural acessível e serviços no setor criativo”.

**Assim pensamos num público aberto:** a todos e todas as pessoas que queiram compartilhar a vida cultural, destinada a atender pessoas videntes e não videntes; ouvintes e não ouvintes; sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua habilidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrita; como pessoas que se comunicam através de signos, significantes ou outras produções subjetivas. Tendo como objetivo produzir desejo e garantir a eficiência à função comunicativa, proporcionando a criação ou a fruição para as Artes.

#### **Sobre a autora:**

Nunes, Chiesorin. Andrea. Socioanalista com intervenção em Direito Humano e Arte. Coordenadora da Escola Angel Vianna e Assessora de Direção da Faculdade Angel Vianna; co-fundadora e interprete-criadora da Pulsar Cia de Dança; Gestora do VSA do Brasil e Rede de Artes Sem Barreiras; Pós-graduanda em Acessibilidade Cultural da UFRJ e MINC – Políticas Culturais de Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência.